



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE

CLÁUDIO CORDEIRO ARAÚJO

**COMPREENSÃO DO SUPERVISOR DE ENFERMAGEM
SOBRE O EXERCÍCIO DOCENTE NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Palmas/TO
2021

CLÁUDIO CORDEIRO ARAÚJO

**COMPREENSÃO DO SUPERVISOR DE ENFERMAGEM
SOBRE O EXERCÍCIO DOCENTE NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências da Saúde. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. José Gerley Díaz Castro

Palmas/TO
2021

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A663c Araujo, Cláudio Cordeiro .

Compreensão do Supervisor de Enfermagem sobre o Exercício Docente no Campo de Estágio. / Cláudio Cordeiro Araujo. – Palmas, TO, 2021.

47 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Ciências da Saúde, 2021.

Orientador: José Gerley Díaz Castro

1. Educação . 2. Docente. 3. Enfermagem. 4. Estágio Clínico. I. Título

CDD 610

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLÁUDIO CORDEIRO ARAÚJO

COMPREENSÃO DO SUPERVISOR DE ENFERMAGEM SOBRE O EXERCÍCIO DOCENTE NO CAMPO DE ESTÁGIO

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Gerley Díaz Castro

Aprovada em: 11/08/2021

BANCA EXAMINADORA

José Gerley Díaz Castro

Prof. Dr. José Gerley Díaz Castro
Orientador
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT

Tatiana Evangelista da Silva Rocha

Profa. Dra. Tatiana Evangelista da Silva Rocha
Examinadora Externa
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT

 Documento assinado digitalmente
Danielle Rosa Evangelista
Data: 01/12/2021 16:13:37-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Danielle Rosa Evangelista
Examinadora Interna
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT

Palmas, 2021

*Ser professor foi uma escolha feita por
aptidão e executada com muita dedicação.
Todo resultado alcançado é em prol de uma
melhor qualificação dos inúmeros
profissionais da enfermagem, ex-alunos,
atuais e futuros. Por isso, dedico esse trabalho
ao Ensino da Docência em Enfermagem que
tanto amo.*

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Aos Professores do Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, em especial ao meu Orientador Professor Dr. Gerley Díaz Castro e Coorientadora Professora Dr^a. Juliana Bastoni da Silva, pela oportunidade, paciência e preciosos ensinamentos. Sem vocês nada teria acontecido.

Aos meus colegas de turma pela confiança em representa-los e pelos conhecimentos compartilhados. Em especial ao meu querido amigo Mestre Antonio Carlos Pereira Santiago, pela parceria desde a seleção até o último dia, confidente de aflições e responsável por muitos sorrisos.

As minhas amigas de trabalho, as Mestras Tatiana Peres Santana Porto Wanderley e Michelle de Jesus Pantoja por suas contribuições. Em especial a Mestra Márcia Pessoa de Sousa Noronha, pelas inúmeras orientações, fé e compartilhamento de experiências.

Aos meus inúmeros professores e alunos por todos os ensinamentos, carinho e confiança em seguir minhas orientações. Vocês são a minha maior inspiração.

A minha família e amigos que presentes ou distantes, não mediram esforços em desejar toda benção durante essa trajetória. Em especial a minha Mãe Maria Cléia Cordeiro de Araújo, por nunca ter duvidado do meu potencial e por sempre ter apoiado na realização dos meus sonhos.

Aos meus avós Otávio Cordeiro de Araújo e Zilda Cordeiro de Araújo que mesmo não estando presentes em vida, sempre acreditaram em minha evolução e que desde muito cedo, com toda simplicidade, me fizeram acreditar que o estudo era o melhor caminho a seguir.

Ao meu querido Eduardo Anísio Haddad Araújo, pelos imensuráveis gestos de carinho e amor. Sem sua paciência e seu otimismo, o caminho até aqui teria sido muito mais árduo ou até mesmo impossível.

A todos vocês, a gratidão será eterna.

RESUMO

O professor de ensino superior em saúde deve se preocupar em formar um aluno capaz de fazer juízo crítico-reflexivo sobre todos os determinantes que atuam no processo saúde-doença. No campo prático, o professor de Enfermagem deve estar atento as limitações teórico-práticas de seus alunos, observando todos os aspectos do campo da aprendizagem, incluindo as diversidades da relação da teoria com a prática, o paciente e as necessidades de sua profissão. Apenas a graduação de enfermagem, na modalidade bacharelado, não garante a qualificação plena do profissional docente acerca das abordagens pedagógicas para o ensino, tornando a supervisão de estágio um grande desafio. Esse ensaio trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa de dados, com a finalidade de conhecer a compreensão dos professores de enfermagem, que atuam no HGP, sobre o exercício docente na supervisão de estágio. A análise dos resultados resultou em uma predominância do modelo tradicional de ensino com o exercício da docência concebida como segunda opção ou como uma complementação salarial; campo de estágio inadequado, com superlotação de alunos e com baixa disponibilidade; pouco comprometimento da equipe com o ensino e pouca relação ensino-serviço. Conclui-se, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre políticas de valorização salarial da categoria e aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes, levando em consideração a interdisciplinaridade e a relação ensino-serviço.

Palavras-chave: Educação. Docente. Enfermagem. Estágio Clínico.

ABSTRACT

The professor of higher education in health must be concerned with training a student capable of making critical-reflective judgment about all the determinants that act in the health-disease process. In the practical field, the Nursing professor must be aware of the theoretical and practical limitations of their students, observing all aspects of the learning field, including the diversities in the relationship between theory and practice, the patient and the needs of their profession. Only the nursing graduation, in the baccalaureate modality, does not guarantee the full qualification of the teaching professional regarding the pedagogical approaches to teaching, making internship supervision a great challenge. This essay is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative data approach, in order to know the understanding of nursing professors, who work at the HGP, on the teaching exercise in internship supervision. The analysis of the results resulted in a predominance of the traditional teaching model with teaching practice conceived as a second option or as a salary supplement; inadequate internship field, with overcrowding of students and low availability; little commitment of the team to teaching and little teaching-service relationship. It is concluded that there is a need for more in-depth studies on salary valuation policies for the category and improvement of teachers' pedagogical skills, taking into account the interdisciplinarity and the teaching-service relationship.

Key-words: Education. Professor. Nursing. Clinical Internship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DETSUS	Diretoria da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes
HGP	Hospital Geral de Palmas
IES	Instituição de Ensino
NEP	Núcleo de Educação Permanente
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perfil da qualificação em docência.....	26
Quadro 2	Conteúdos/Conhecimentos que os professores julgam importantes.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVO	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	17
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1	Panorama do Ensino da Enfermagem.....	17
3.2	Preparo Pedagógico e à Docência em Saúde.....	18
3.3	Educação em Saúde: Atribuição Indissociável do Exercício da Enfermagem	20
3.4	O ambiente de estágio e a formação profissional	21
4	METODOLOGIA	22
5	RESULTADOS E ANÁLISE.....	25
5.1	Delineamento perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados.....	25
5.2	Autoconhecimento sobre docência em campo de estágio.....	28
5.3	Dificuldades autorreferidas dos docentes da supervisão de estágio.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	37
	ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o Sistema Único de Saúde (SUS) busca transformar o modelo de atenção em saúde através da mudança no pensar sobre o cuidado, onde o ensinamento de boas práticas em saúde é visto como prioridade nas ações. Tal provocação perpassa pela reestruturação da qualificação dos trabalhadores em saúde. Esse compromisso sempre esteve presente, contudo, se fortaleceu nas últimas décadas com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (LIMA et al, 2015).

A partir da formulação das DCN dos cursos graduação em enfermagem é possível orientar, avaliar e acompanhar o planejamento dos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES), fornecendo bases pedagógicas para que as IES fomentassem a formação do profissional da enfermagem, almejando um perfil generalista, humanista, ético, capaz de ter tomada de decisão pautada nos princípios da ciência, a partir de um raciocínio crítico e reflexivo, observado os determinantes de saúde em sua proporção bio-psico-social (BRASIL, 2001).

Para alcançar a formação plena do profissional em saúde, é necessário um docente capaz de estimular o enfermeiro (a) em formação a observar todos os aspectos de vida do paciente. Contemplando esse raciocínio os autores Batista; Batista (2019), sugerem que a docência em saúde deve ser planejada a partir de uma abordagem interdisciplinar, almejando ponderar todos os entes envolvidos no processo saúde-doença, a partir disso, buscando entender a diversidade das relações e paralelamente traçar estratégias de intervenção na realidade social.

De acordo com os autores Biscegli et al (2020), o docente pode ser definido como aquele que participa ativamente da construção do conhecimento no aluno e para que isso ocorra, deve possuir capacitação específica. Sendo assim, o professor de nível superior deve encarar o ato de educar como uma profissão, que assim como qualquer outra, exige habilidades e competências específicas.

Apesar da importância do professor com um bom preparo para o exercício da docência, o estudo realizado por Treviso; Costa (2017), sobre as percepções dos profissionais da saúde na formação para docência, revelou que 20% dos participantes tinham iniciado à docência apenas com título de Bacharel e sem nenhuma outra formação em educação. Ainda com as conclusões desses autores, pode-se afirmar que a formação profissional dos cursos da área da saúde não possui como objetivo principal formar professores e sim profissionais especializados em determinada área, nesse sentido possuir apenas um título de graduação não

seria suficiente para o exercício da docência. Os autores indagam se a formação apenas em Bacharel é suficiente para ministrar aulas, pois o objetivo da graduação é ensinar uma profissão técnica como, por exemplo, ser Fisioterapeuta ou Médico e não ser professor.

Para exercício pleno da docência, durante sua formação o Bacharel em Enfermagem deve ter acesso a componentes curriculares voltados para o ensino ou após finalizar a graduação, ter acesso a capacitações com esse fim. Ao realizar a análise da docência no curso de especialização de educação continuada em Enfermagem, Pirigi et al (2015) afirmam a necessidade e a importância da qualificação em práticas pedagógicas do docente do nível superior para que faça a adequação a atual necessidade de formação de profissionais.

As práticas pedagógicas visam sistematizar o processo de ensino de acordo com as necessidades de formação da profissão, nesse sentido os autores Treviso e Costa (2017) relatam que para o exercício da docência é necessário preparo específico como em qualquer outra profissão e complementando a esse raciocínio, o estudo de Rios; Ghelli; Silveira (2016) refere que o professor universitário deve, de forma constante, buscar qualificação de seus saberes pedagógicos, pois irá mediar o conhecimento de enfermeiros, que irão posteriormente, exercer suas funções em uma sociedade em constante mudança.

Em seu estudo, Damiance et al (2016) discorrem que a ausência de práticas pedagógicas na formação dos docentes, pode restringir ainda mais as representações do professor acerca da educação e dos processos de ensino-aprendizagem, pois o saber pedagógico fica restrito a reflexões coletivas do corpo docente sobre 'o fazer'. Afastando-se do que é fundamental na graduação (e na graduação na área da saúde): o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do aprender a aprender, do diálogo e da capacidade de transformar a realidade social (FREIRE, 2013).

Ressalta-se que na presente contemporaneidade, com acesso quase que imediato às informações, a simples transmissão verticalizada do conhecimento pode não contemplar as necessidades de formação profissional para sociedade, requerer-se um trabalhador com capacidade intelectual crítica e reflexiva, capaz de atender as demandas sociais em tempo hábil e oportuno.

Para que isso ocorra, o professor deve ofertar condições para seu desenvolvimento, tornando-se um mediador do conhecimento (FREITAS et al, 2016). Segundo Freire (2013) “[...] ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 24).

O ato de cuidar é inerente ao exercício profissional da enfermagem, mas propriamente dito, a execução da Educação em Saúde. Pois ela possibilita a comunidade, através de

estratégias didáticas, a autonomia do cuidado em saúde e mudanças consideráveis no processo saúde-doença. Portanto, independentemente o enfermeiro irá exercer alguma função educadora, seja na sala de aula, estágio ou na comunidade (BRASIL, 2013; RAMOS et al, 2018).

Ainda é possível afirmar, que apesar de ser uma atribuição inseparável da profissão, é notável que os cursos de bacharel em Enfermagem não priorizam adequadamente o ensino em metodologias pedagógicas, lançando profissionais no mercado de trabalho, com pouco preparo nessa área de atuação (SOARES; CUNHA, 2017).

Embora o ato de ensinar seja intrínseco ao exercício da Enfermagem, durante a graduação ouve-se pouco acerca de práticas pedagógicas para o ensino em sala de aula, menos ainda para a supervisão de estágio. Deste modo, caberá ao recém-graduado buscar por conta própria o preenchimento dessa lacuna em sua formação, seja ele para sala de aula, estágio ou para o exercício da educação em saúde (CHAVES; BARBOSA; NÓBREGA-TERRIEN, 2017).

O ambiente de estágio supervisionado também proporciona aluno a possibilidade de aplicar todo seu conhecimento teórico aprendido até então. É nesse meio que ele irá avaliar as situações sociais reais relacionando-as com os conhecimentos prévios, fomentando a reflexão entre teoria, prática e necessidades de saúde do paciente e por último, executar uma intervenção de saúde, nesse sentido o bom preparo pedagógico do professor se torna fundamental (MARINHO et al, 2017).

Durante as discussões dos resultados de seu estudo, os autores Alvarez; Moya (2017) inferem que o estágio é seguimento essencial para a formação em enfermagem atribuindo-o como um campo enigmático e imprevisível, onde o professor de enfermagem deve ter habilidades pedagógicas que o torne um mediador do conhecimento.

O supervisor deverá delegar atribuições práticas ao aluno a partir de um juízo prévio de suas das habilidades, prover autonomia, proporcionando uma relação de confiança e empatia. Dessa forma, o aluno poderá desenvolver responsabilidade, raciocínio crítico e reflexivo, autoconfiança, se empoderar cientificamente e ser capaz de executar uma tomada de decisão eficiente (ALVAREZ; MOYA, 2017).

Entender as especificidades do processo de ensino das práticas de estágio permite aprimorar o debate e as reflexões sobre os caminhos a serem traçados em busca de métodos de ensinos adequados a realidade social, todavia, levando em consideração o consenso das diretrizes curriculares do curso (BELÉM et al ,2018).

Portanto, os estágios curriculares se tornam cada vez mais imperioso, permitindo a aproximação do aluno ao paciente, fazendo-o reconhecer a demandas de saúde, analisa-las e propor soluções específicas de cada caso (MARINHO et al, 2017).

Somando a essas informações, o Hospital Geral de Palmas (HGP) é o maior do Tocantins sendo referência em atendimento de média à alta complexidade para a própria unidade federativa. Entre leitos clínicos a intensivos, o HGP oferece 472 unidades de internação com uma média de 3.500 atendimentos ao mês, leitos de Unidades Intensivas, Centro Cirúrgico e Pronto-Socorro, em atendimento em 24 horas. Além de ofertar assistência de saúde a sociedade, oferece o maior espaço de aprendizado prático do estado para diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação (TOCANTINS, 2020).

Nos últimos 10 anos houve um considerável aumento no número de cursos de graduação em Enfermagem em Palmas, passando de 03 Instituições de Ensino Superior (IES) no ano de 2011 para 09 no ano de 2020, variando nas modalidades presencial, à distância, públicas ou privadas, refletindo um aumento na necessidade de docentes e supervisores (BRASIL, 2021). O que justifica a escolha do HGP no município de Palmas (TO) como campo de pesquisa.

O interesse pela proposta da pesquisa surge a partir do início da prática de supervisão de estágio no curso de Enfermagem do próprio pesquisador e da inquietação a respeito da necessidade de obter melhores habilidades sobre práticas pedagógicas.

Com os resultados, acredita-se que possa auxiliar no aprimoramento das práticas pedagógicas dos supervisores de estágio que atuam no Hospital Geral de Palmas e descrever o perfil sócio – demográfico- profissional destes profissionais.

Dessa forma, pretende-se conhecer a compreensão autorreferidas dos supervisores de enfermagem sobre o exercício docente no campo de estágio, oferecendo dados/informações científicos para nortear soluções aos problemas apontados, visando a busca progressiva da autonomia e qualificação para a formação profissional da Enfermagem e assistência em saúde a população em geral.

2 OJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer a compreensão dos professores de enfermagem que atuam no HGP sobre o exercício docente na supervisão de estágio.

2.2 Objetivos Específicos

- 2.2.1 Delinear o perfil sócio – demográfico – profissional dos professores de Enfermagem que atuam como supervisores de estágio no Hospital Geral de Palmas;
- 2.2.2 Descrever o autoconhecimento sobre a docência em campo de estágio;
- 2.2.3 Levantar as dificuldades autorreferidas dos docentes na supervisão de estágio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Panorama do Ensino da Enfermagem

Para atender aos Princípios do SUS, Belém et al (2018) asseguram que o estudante de enfermagem deve ser inserido nos mais diversificados campos de atuação de práticas. Assim será capaz de simular a vivência e solução do maior número possível de problemas de saúde.

Ainda que o Bacharel em Enfermagem não seja formado para dar aulas, Pinheiro et al (2016), em seus estudos sobre as concepções das práticas de educação em saúde, referem que entre as atribuições de sua profissão, o Enfermeiro orienta e educa a sociedade sobre o cuidado em saúde, portanto é inerente à Enfermeira a execução da educação em saúde independentemente de sala de aula.

Ao avaliar a situação educação em enfermagem no nível de bacharelado na América Latina e Caribe, os autores Cassiani et al, (2017) revelam que ainda há prioridade nas grades curriculares de práticas hospitalares em detrimento de práticas voltadas para promoção e prevenção, revelando um ensino ainda ancorado no modelo de saúde hospitalocêntrico e baseado no ensino verticalizado. Ainda é necessário intensificar a formação do docente de enfermagem para que prepare um profissional munido de conhecimento baseado no raciocínio crítico e reflexivo, com tomada de decisão e embasamento científico.

Com relação a pouca qualificação para a docência por parte do Bacharel em Enfermagem, cursos de mestrado da região norte do Brasil também apontam pouco investimento curricular em disciplinas voltadas para práticas em docência e disparidade nas grades curriculares dos programas de todo país, no que diz respeito ao ensino em docência. (ZAMPROGNA et al, 2019).

Ao analisar 178 grades curriculares dos cursos de enfermagem do estado de São Paulo, Peres et al (2018) concluíram que há uma indigência de atualização das práticas de ensino, para que possa adequar a atual necessidade assistencial da sociedade brasileira e atender aos

princípios do SUS. Agregando a isto, os professores entrevistados retificaram essa necessidade de novos aprendizados.

Os autores Freitas et al (2016) relatam que é fundamental que a carreira do docente em enfermagem no Brasil seja profissionalizada e que a educação permanente seja um processo essencial para ressignificar as práticas pedagógicas, atualizando-as com a necessidade de formação de profissionais alinhados com as necessidades da saúde da paciente contemporâneo.

Outra evidência relevante é considerar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem em seu Art. 3º possuem como perfil do formando egresso/profissional: “Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem”. Ainda sobre as mesmas DCN em seu Art. 4º “[...] os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais” [...] (BRASIL, 2001). Destaca-se que a importância e responsabilidade de aquisição contínua pelo Bacharel em Enfermagem de conhecimento sobre práticas pedagógicas para o exercício da docência em Enfermagem.

3.2 Preparo pedagógico e a docência em saúde

Ao realizar a análise da docência no curso de especialização de educação continuada em Enfermagem, Pirigi et al (2015) afirmam a necessidade e a importância da qualificação em práticas pedagógicas do docente do nível superior para que faça a adequação a atual necessidade de formação de profissionais com o perfil necessário.

Em suas conclusões Damiance et al (2016, p.470) afirmam a importância do preparo pedagógico para o exercício da docência:

[...] é de extrema relevância a incorporação da pedagogia na formação para o magistério superior na área da saúde, pois para o docente criar situações de aprendizado em saúde, ele precisa de meios e instrumentos didático-pedagógicos e de uma base sólida sobre o processo educativo.

Embora a qualificação para o exercício da docência seja algo fundamental é possível observar professores atuando sem capacitação adequada. Essa mesma conclusão vai de acordo com o que Rios; Ghelli; Silveira (2016, p. 137), também relatam em seu estudo: “[...] o ingresso na carreira docente universitária tem ocorrido sem qualquer preparo na área pedagógica e a capacitação docente em nível superior tem deixado lacunas em seus resultados”.

Diante esse pressuposto, os autores Treviso; Costa (2017, p. 2), relatam que para o exercício da docência é necessário preparo específico como em qualquer outra profissão:

A atuação dos profissionais da saúde não se restringe somente à assistência, englobando também a pesquisa, a gerência e a educação. Um dos lados desse quadrilátero, a educação, envolve atividades com o paciente, família e sociedade, equipe assistencial, além da própria formação de novos profissionais, seja nos níveis técnico, de graduação ou de pós-graduação. Assim como para trabalhar em qualquer outra área é necessário ter formação específica, a atuação na educação também carece de preparo.

Para Rios; Ghelli; Silveira (2016), o professor universitário deve constantemente buscar qualificação de seus saberes pedagógicos, pois irá mediar o conhecimento de trabalhadores que irão exercer suas funções em uma sociedade em constante mudança.

Sendo assim, a formação contínua e atualizada do docente se torna de fundamental importância para o desenvolvimento de um ensino contextualizado com as necessidades da saúde da sociedade vigente.

Os autores Treviso; Costa (2017, p. 4) afirmam que é necessário que o docente tenha além do conhecimento específico da sua área, que também tenha conhecimento de metodologias de ensino:

[...] mesmo que a experiência como profissional de saúde represente fator importante para o ingresso nesse mercado, o desenvolvimento de competências é necessário para exercer o ofício de docente [...] ambos os domínios (profissional e docente) são necessários, tanto na área da saúde como na área da docência.

Outro fato a ser discutido são os resultados do ensaio de Pryjma; Oliveira (2016), que revelam que os professores da IES pesquisada optaram em segundo plano pela carreira de docência, como uma complementação de renda, onde os saberes pedagógicos adquiridos se deram a partir do dia a dia, adequação de experiências e observações do aprendizado dos alunos. Ou seja, que não houve um preparo pedagógico para exercer a função.

Para Freitas et al (2016), a carreira de professor não pode ser levada em segundo plano, não deve ser desenvolvida de forma apenas empírica durante o exercício diário em sala de aula. É preciso vencer esse paradigma e preparar o professor universitário para reconhecer no aluno, suas fraquezas, potencialidades e estabelecer estratégias de ensino adequadas. O professor deve refletir sobre a importância do ensino significativo, adotando a postura de mediador do processo de aprendizagem. Hoje em dia não se cabe mais uma aula expositiva com pouco diálogo onde o aluno não desenvolve sua capacidade crítica e reflexiva, tampouco é concebida como agente central da construção do conhecimento.

Em seus estudos os autores Chaves; Barbosa; Nóbrega-Therrien (2017) descrevem que o professor de enfermagem deve ter a consciência que para seguir essa carreira, ele necessitará de aprendizado contínuo no que se refere às metodologias de ensino.

Os autores Menegaz; Backes; Moya (2018) argumentam que quanto maior for o acesso às fontes de conhecimento base, como por exemplo, de conteúdo pedagógico e profissional, maior será o leque de possibilidades de reflexão e tomada de decisão diante das diversidades do ensino em saúde. Tornando o conhecimento pedagógico como fundamental para o exercício da docência.

3.3 Educação em Saúde: atribuição indissociável do exercício da Enfermagem

Além de atuar de forma direta na realização de diversos procedimentos técnicos, de gestão ou de supervisão, o enfermeiro necessita desenvolver habilidades de educação em saúde, seja ela para educar o cidadão sobre o autocuidado nos diversos níveis de saúde ou orientar sua equipe técnica sobre as inúmeras atribuições (CHAVES; BARBOSA; NÓBREGA-THERRIEN, 2017).

Em suas discussões Pinheiro et al (2016) afirmam que a insuficiência de domínio de práticas educativas por parte dos enfermeiros resulta em dificuldades no desempenho das atividades de educação em saúde. Conclui sustentando a necessidade de analisar as atuais ações pedagógicas desenvolvidas pelas instituições de ensino para propiciar ao aluno de enfermagem, melhores condições para de aprendizagem e desenvolvimento das atividades de educação em saúde.

Em suas análises Soares; Cunha (2017) mencionam que o profissional de enfermagem ainda está preso ao modelo de saúde biomédico centrado na cura da doença vigente anteriormente ao SUS, onde o ensino era de modo verticalizado com pouca reflexão e participação do aluno, gerando atualmente profissionais que executam atividades de educação em saúde nos moldes dessa abordagem de ensino.

Dessa forma, o enfermeiro ao exercer suas atribuições como educador, usando como base os princípios de promoção e prevenção em saúde, deve proporcionar um diálogo que produza conhecimento levando em considerações as diversas implicações que interferem no processo saúde-doença da sociedade como, por exemplo, aspectos culturais, sociais, financeiros ou de saneamento básico. Assim, poderá estimular a formação de educandos autônomos, autocríticos e conscientes.

Dessa forma, certifica-se que para o exercício pleno de suas atribuições, o Bacharel em Enfermagem necessita adquirir conhecimento em educação em saúde, observando que a promoção e prevenção se baseiam eminentemente a partir de um conhecimento construído de forma reflexiva e autônomo, por parte do paciente e da equipe de saúde.

3.4 O ambiente de estágio e a formação profissional

A vivência do estágio curricular permite ao aluno fortalecer e aprimorar seus conhecimentos pré - adquiridos, fazendo-o evoluir profissionalmente nos aspectos biológicos, sociais e humanos (MARINHO et al, 2017).

Diferentemente da sala de aula, o ambiente de estágio permite relações diretas, integradas e mais diversificadas do aluno com o supervisor, com o paciente e com a equipe profissional. Possibilita um ambiente rico em aprendizagem e diante todas as adversidades que lhe são apresentadas, o potencializa a se tornar um profissional reflexivo e crítico (BAQUIÃO; COSTA, 2019).

Para Rigobello et al (2018), o estágio supervisionado é considerado a linha dorsal da graduação em enfermagem. Representa a oportunidade do aluno de realizar vivências práticas próximas a realidade profissional futura, desenvolvendo habilidades e competências fundamentais para sua formação.

Agrega-se que o estágio em ambiente hospitalar propicia uma relação de troca de conhecimentos entre o professor, aluno, paciente e profissionais, que por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade para todos os envolvidos, seguindo os preceitos de formação multiprofissional e interdisciplinar (BAQUIÃO; COSTA, 2019).

O ambiente de estágio também permite ao aluno a observação dos conceitos éticos, sociais e de trabalho em equipe. Fomentando um ensino obedecendo aos fundamentos e pilares do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto o supervisor de estágio exerce a função fundamental de intermediar o aprendizado e as relações dos devolvidas em acordo com os princípios do SUS (BAQUIÃO; COSTA, 2019).

Entender as especificidades do processo de ensino das práticas de estágio permite aprimorar o debate e as reflexões sobre os caminhos a serem traçados em busca de métodos de ensinamentos adequados a realidade social (BELÉM et al, 2018).

Portanto, os estágios curriculares se tornam cada vez mais essencial, permitindo a aproximação do aluno ao paciente, fazendo-o reconhecer a demandas de saúde, analisa-las e propor soluções específicas e resolutivas de acordo com cada caso.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa se deu início a partir da definição dos objetivos, justificativa, cronograma e palavras chaves. A partir disso foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica utilizando as palavras-chaves, no banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Definido o Instrumento de Coleta de dados (Apêndice B), realizado o pré-projeto e encaminhado ao Comitê de Ética (CEP) da UFT. Após aprovado (Parecer N°.: 4.317.094 – Anexo A) iniciou-se o contato com os professores da amostra e coleta de dados. Após finalizar essa etapa deu-se início a análise de dados. A pesquisa foi apresentada na banca de qualificação, após as correções sugeridas, foi dado início a discussão dos dados com as referências relacionadas e agendado apresentação para a banca de defesa.

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa de dados, com a finalidade conhecer a compreensão dos professores de enfermagem, que atuam no HGP, sobre o exercício docente na supervisão de estágio. De acordo com Pereira (2012, p.144) estudo transversal pode ser definido:

[...] Investigação para examinar a relação entre eventos (exposição, doença e outras variáveis de interesse), em um determinado momento. Os dados sobre causa e efeito são coletados simultaneamente. Investigação aprofundada de uma situação (doença, por exemplo), na qual estão incluídas uma ou poucas pessoas (de 10 ou menos, usualmente) [...].

A escolha do HGP como ambiente do Estudo de Caso se deu por ser o maior campo de estágio do estado do Tocantins (TO), oferecendo atendimentos de média e alta complexidade e por ser o local de trabalho do pesquisador.

Foram incluídos na pesquisa todos os professores que atuam na supervisão de estágio dos cursos de graduação em Enfermagem que utilizam o HGP como campo de estágio, um total de 20 participantes, que é o número de professores que atuam em média semestralmente no hospital.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais que não acessarem e não responderem o questionário através do *link* de acesso; os docentes que não forem localizados por meio

ligação, *WhatsApp* ou e-mail após 3 tentativas consecutivas em horários alternados; os docentes que não tenham no mínimo 6 meses de exercício de supervisão de estágio.

Devido ao contexto do estado de calamidade pública, em decorrência da Pandemia causado pelo Coronavírus determinado pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 e pela publicação do Memorando Circular – 5/2020/SES/SGPES/DETSUS de 16 de março de 2020, que suspende as atividades de pesquisas em formato presencial no âmbito das unidades de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (TO) (Anexo B), a realização da coleta de dados foi adaptada para o Instrumento do tipo questionário, composto por 19 (dezenove) questões, com respostas objetivas e subjetivas, baseado no instrumento de coleta de dados utilizado no estudo de Granvile (2015), intitulado: “Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem”.

A coleta de dados teve início no semestre de 2020 através de contato prévio e envio de formulário eletrônico através do link de acesso: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=60202, criado via plataforma do FormSUS. Todavia em janeiro de 2021 a plataforma do FormSUS foi desativa e a coleta de dados foi concluída através do mesmo formulário criado na plataforma do Google Forms com acesso através do link de acesso: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeLrIEi7SuPdscvOWx3U3gCdJ_4Rt_oASFjdSQ6-LRCEGTHYQ/viewform?usp=pp_url.

O link de acesso contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) somente após leitura e aceitação dos termos do TCLE o participante possui acesso ao Instrumento de Coletas de dados.

As alterações das questões do Instrumento de Coleta de dados são relativas à adequação da localidade da pesquisa (estado de São Paulo para o Tocantins) e nível de ensino (nível médio para nível superior - questões 10, 11, 12, 13, 15 e 18), inclusão de 2 questões (19 e 09) referentes ao objetivo específico deste estudo. Do Instrumento de Coleta de Dados de Granvile (2015), foram desconsideradas as perguntas 04, 05, 06, 07, 09, 14, (questionário) e as questões 02, 03, 06, 11 (norteadoras da entrevista) por serem específicas para a amostra daquele estudo.

Após várias tentativas de contato, com o envio do convite e do link do Instrumento de coleta de dados e a solicitação de participação e exclusão de amostras não adequadas, foi possível resgatar 06 questionários respondidos que preenchiam os critérios de inclusão. Para realizar a análise das respostas, os questionários foram identificados com a letra D seguidos por números sequenciais (1,2,3, ...), seguindo a ordem que foram respondidos.

Segundo Minayo (2000), uma amostra ideal é aquela capaz de refletir a totalidade do problema de investigação em suas múltiplas dimensões, portanto, não está atrelada a critérios

numéricos para sua delimitação. Em uma metodologia de base qualitativa, o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado *a priori*; tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de divergência das mesmas.

Enquanto estiverem surgindo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso, as entrevistas precisam continuar. No momento em que se torna possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise, visões de mundo do universo em questão e as recorrências, considera-se ter sido atingido o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”. O trabalho de campo é, então, finalizado, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos quando necessário (BOGDAN & BIKLEN, 1994; DUARTE, 2002).

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo na modalidade de Bardin (2016). De acordo com a autora essa modalidade de análise pode ser utilizada para interpretação de textos diversificados, através de uma técnica bem estruturada e busca absorver interpretações obscuras, entrelinhas, o que não está escrito claramente. Define ainda: “[...] é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência” (BARDIN, 2016, p. 03).

Bardin (2016), organiza sua modalidade de Análise de Conteúdo em 4 fases:

I – Organização da Análise: é uma fase de intuição onde se escolhe os documentos a serem analisados (constituição do *Corpus*), formulação de hipóteses e dos objetivos, e elaboração dos indicadores;

II – Codificação: Consiste em uma reorganização dos dados brutos do texto em agregados por unidades em recorte (unidade de registro), enumeração e classificação e agregação;

III – Categorização: Agrupamentos de unidades de registros com características comuns (Categorias temáticas) onde o critério para classificação das palavras poderá ser semântico, sintático, léxico e expressivo;

IV – Inferência: Ao realizar a análise de conteúdo é possível abstrair uma interpretação crítica a respeito do texto, indo além de uma subtração superficial. A inferência seria a comprovação da dedução através dos fatos.

Essa pesquisa foi desenvolvida conforme as normas estabelecidas pela Resolução N° 446 de 12 de dezembro de 2012 e pela Norma Operacional N° 001/2013, ambas do Conselho Nacional de Saúde, normatizações que asseguram ao participante privacidade dos dados que possam identifica-lo, sigilo, liberdade de participação, integridade e confidencialidade.

5. RESULTADOS E ANÁLISE

Para realizar a análise foram utilizados 6 questionários respondidos. Observa-se que o instrumento de coleta de dados utilizado é dividido em 3 partes. A primeira parte descreve o delineamento perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados (perguntas 1 a 13). A segunda descreve o autoconhecimento sobre a docência abrangendo sua experiência em campo de estágio (perguntas 14, 15, 17 e 18). E a terceira parte faz levantamento das dificuldades autorreferidas dos docentes na supervisão de estágio (perguntas 16 e 19).

5.1 Delineamento perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados

Ao analisar o perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados é possível identificar supervisores com média de 38 anos e predominância do sexo feminino com 5 respostas femininas e uma masculina. Todos os participantes da amostra relataram possuir companheiro ou companheira. No estudo de Alves (2013), ao analisar o perfil dos docentes na área da saúde, foi possível também apontar a predominância do sexo feminino, idade entre 30 e 39 anos e 54,29 % relatavam viver em situação conjugal.

Com relação ao ano de conclusão da graduação em enfermagem, o estudo apresentou um tempo de formação em Enfermagem variando de 10 a 20 anos. Bem como, pode-se perceber que 5 de 6 supervisores sinalizam 10 anos de tempo de exercício profissional no ensino da enfermagem. Os resultados da pesquisa de Alves (2013) descrevem um tempo de experiência em ensino de 3,1 a 20 anos, estabelecendo uma concordância entre os dados.

Os autores Silva et al (2016) definem que a aquisição de conhecimento teórico e prático é fundamental para exercer a docência. Seguindo esse raciocínio, é provável que quanto maior for o tempo de experiência no ensino e no exercício da profissão, maior será a probabilidade de executar uma docência de melhor qualidade. Todavia, de acordo com Rios; Ghelli; Silveira (2016) há vários anos as IES vêm recebendo profissionais com muito tempo de experiência profissional e de estudo em suas áreas de atuação específica, porém com insuficiente capacitação pedagógica ou até sem nenhum preparo para o ensino.

Ao analisar os resultados das perguntas que definem o perfil da qualificação em docência, observa-se o seguinte quadro:

Quadro 01 – Perfil da qualificação em docência

Tipo de formação	Quantitativo de professores que possui a formação questionada	Quantitativo de professores que possui NÃO possui a formação questionada
Licenciatura	02	04
Graduação da área da educação	01	05
Pós graduação <i>lato sensu</i>	06	-
Pós graduação <i>lato sensu</i> na área da docência	02	04
Pós graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado	03	03
Pós graduação <i>strictu sensu</i> Doutorado	01	05

Fonte: O próprio autor, 2021.

Os autores Freitas et al (2016) relatam que a formação pedagógica do professor é de suma importância para o seu entendimento sobre a magnitude da sua função como facilitador na construção do conhecimento. Ressaltam ainda, que no meio científico existe uma grande discussão acerca da necessidade de profissionalização da docência em saúde. Os autores Rios; Ghelli; Silveira (2016) complementam que ainda há pouco interesse dos professores em capacitação pedagógica e que as IES pouco implementam programas de Educação Permanente em docência, afirmando que ainda é necessário identificar os vazios da formação e prepara-los adequadamente para atender as atuais demandas de ensino. Acrescenta-se o pouco interesse dos professores, mesmo após várias tentativas, em responder ao instrumento de coleta de dados desse estudo.

Em suas discussões Zamprogna et al (2019) afirmam que no meio científico não existe uma concordância sobre quais critérios o docente em enfermagem deve obter para que tenha uma boa qualificação para práticas pedagógicas. Apontam ainda que metade das grades curriculares dos programas de mestrado em enfermagem pesquisadas daquele estudo, não atribuem disciplinas obrigatórias voltadas para formação didático-pedagógicas, apesar de disso, é comum atribuir tais habilidades, ao docente portador de diploma *strictu sensu*.

Quando perguntado sobre um segundo vínculo empregatício, é possível observar que 5 de 6 dos professores possuem outro vínculo empregatício, evidenciando uma duplicidade de

carga horária semanal trabalhada. Nesse contexto Freitas et al (2016) relatam que a docência não pode ser concebida como uma opção secundária ou como uma complementação salarial. De acordo com Rios; Ghelli; Silveira (2016), quando um professor utiliza a docência como segunda fonte de renda, ela intensifica uma problemática persistente no ensino superior em saúde, que é inadequada identificação profissional como professor, ou seja, mesmo atuando no ensino, ele ainda se identifica como profissional assistencial, deixando a docência em segundo plano.

Destaca-se, 5 de 6 professores que possuem um segundo vínculo empregatício, este está relacionado a assistência em saúde de média e alta complexidade, sugere-se que em sua maioria, possui experiência profissional na área que atua como docente. Esses dados podem ser considerados de grande relevância, tendo em vista o que Silva et al (2016) relatam em seu estudo, quando afirmam que o embasamento teórico-prático é fundamental para o exercício da docência em saúde. Todavia, de acordo com Rios; Ghelli; Silveira (2016), aos docentes de nível superior falta conhecimento didático-pedagógico, faltando em seus currículos de disciplinas voltadas para a formação docente. É necessário entender, que para o exercício da docência em nível superior é fundamental possuir conhecimento pedagógico e não somente experiência profissional.

Quando perguntado aos participantes como foi sua trajetória profissional até se tornarem docentes, observa-se 2 categorias principais:

1 - Identificação com a supervisão de estágio após início de suas atividades como enfermeiro assistencial: A atividade dos enfermeiros (as) como supervisor de estágio, se deu após início da atuação na assistência em enfermagem, relacionando-a como uma escolha por oportunidade de ampliação profissional ou até mesmo por convite externo. Exemplificado na fala de D1: “Conclui a graduação o em 2011 e logo em seguida fui convidada a ingressar na docência mais especificamente como supervisora de estágio, ministrando a disciplina de semiologia e semiotécnica”.

2 – Por afinidade: Assim como relatado por D6 “Desde sempre gostei de ensinar e sempre me disseram que eu sabia intuitivamente fazer as pessoas aprenderem”.

Esses dados vão em concordância com os achados do estudo de Neto et al (2020), que evidencia a escolha pela docência pelos pesquisados se deu em um segundo momento da vida profissional. E que tais profissionais se descobriram docentes durante o exercício da profissão.

É possível incluir, que a afinidade ao ensino não se iniciou durante a execução do curso de Bacharel, sendo o despertar para o ensino ocorreu durante o exercício da profissão.

5.2 Autoconhecimento sobre a docência em campo de estágio

Ao analisar as respostas das perguntas 14 e 15 observa-se a seguintes categorias:

1 – Referências ao modelo Tradicional de Ensino: É notável que 3 de 6 participantes referenciam à docência a transmissão de conhecimento, como observado na fala de D5: “É um dom de transmitir o conhecimento para uma nova geração”, correlacionando com o que Rios; Ghelli; Silveira (2016) referem ao dizer que o docente de nível superior ainda privilegia o ensino com abordagem tradicional, com a explanação do conteúdo, onde o aluno exerce o papel de receptor do conhecimento. Para Pirigi et al (2015), aulas tradicionais são apontadas como pontos negativos que enfraquecem as práticas pedagógicas.

A persistência no uso da abordagem tradicional no ensino em saúde pode ser explicada pelo que os autores Soares; Cunha (2017) argumentam em seu estudo, a partir do entendimento que o educando não teria nenhum conhecimento prévio em saúde e, portanto, os ensinamentos do professor seria verdade absoluta, não permitido assim, que o estudante participasse da construção do seu conhecimento. Ao analisar a construção da personalidade do docente de enfermagem Pirigi et al (2015) argumentam que os pesquisados idealizam o ser professor a partir das vivências que já tiveram como alunos, copiando o perfil dos seus dos docentes que tiveram no passado.

2 - Referência ao modelo Construtivista de Ensino: Outro fato a ser considerado, são as definições de docência como compartilhamento do saber ou norteamento do saber juntamente. Como pode ser visto na fala de D4: “...compartilhar saberes, trocar saberes” e na fala de D6: “à docência é missão de levar o aprendizado teórico, prático, crítico-reflexivo, é nortear a formação”. Esse entendimento vai em concordância ao conceito de educação defendido por Freire (2013) referindo que ensinar não deve ser resumida a transmissão de conhecimento, o professor deve ser um mediado da construção do conhecimento e o aluno deve se responsabilizar participando dessa construção, definindo novos saberes. Assim, a educação poderá ser libertadora, tornando o aprendiz capaz de mudar a realidade social a partir de um pensamento crítico e reflexivo.

3 – Encargo pessoal e aptidão divina: Outrossim, há referências à docência como um encargo pessoal, missão ou dom divino. Exemplificado nas respostas de D4 “a realização de um sonho que nasceu em mim desde a academia...” Torna-se consciente, que os professores entendem o exercício da supervisão de estágio como uma relação de contentamento, ou seja, ser supervisor é uma satisfação de bem estar. Esse entendimento pode ser explicado pelo que

Netto; Silva (2018), ao concluir que o campo prático em meio social, permite profissional de enfermagem uma significância do aprendizado, incentivando a autoestima.

Ao ser perguntado como o professor relaciona sua experiência profissional no serviço de saúde com o desenvolvimento na docência, é possível identificar 2 (duas) categorias, definidas como Realização Pessoal, apontada por 4 professores e Aperfeiçoamento para o Ensino, descrita por 5 (cinco) professores.

1 - Categoria realização Pessoal: é possível concluir que 4 dos professores possuem uma boa afinidade entre o exercício da docência com a sua experiência profissional, como se fossem duas profissões que se complementam e sustentam um bem estar pessoal, assim como descrito na fala de D 5: “um crescimento diário, aliado a teoria e práticas que se renovam”.

2 - Categoria aperfeiçoamento para o ensino: é notável que 5 dos docentes identificaram a experiência profissional como fator fundamental para o preparo, exercício e segurança para a prática docente, como pode ser exemplificado na fala de D1: “extremamente significativa, considerando a possibilidade de desempenhar com segurança as orientações para o aluno”.

Sobre as duas categorias apontadas anteriormente é possível afirmar que estão em conformidade com os autores Netto; Silva (2018), ao definirem que a formação do profissional de enfermagem deve ser intrinsecamente vinculada a experiência da prática e integração ensino-serviço-comunidade. De acordo com esses autores, a partir desse vínculo é possível o desenvolvimento da reflexão e raciocínio crítico, que por sua vez, propicia significância ao aprendizado, estimulando a autonomia, autoestima e autoconfiança.

Quando perguntado aos supervisores quais conteúdos e conhecimentos julgam importantes para a atuação no ensino da enfermagem, surgiram sete (07) conteúdos/conhecimentos organizados conforme tabela abaixo:

Quadro 2 – Conteúdos/Conhecimentos que os professores julgam importantes

Conteúdos/Conhecimentos	Número de Apontamentos
Conscientização do aluno sobre Educação Permanente	01
Desenvolvimento de práticas a partir do raciocínio crítico e reflexivo	01
Fundamentos de Enfermagem	02
Gestão em Enfermagem	02
Habilidades Éticas	01

Humanização/Acolhimento	02
Comunicação multiprofissional/paciente	02

Fonte: O próprio autor, 2021.

Todos esses apontamentos vão em concordância com o que é definido pelas DCN (2001), dos cursos de enfermagem, como conteúdos essenciais para a formação em enfermagem, levando em consideração o processo saúde-doença do paciente e comunidade e a correlação da totalidade da assistência em enfermagem.

Destaca-se que, apenas um professor, refere ser essencial o desenvolvimento de práticas a partir do raciocínio crítico e nortear o aprendizado do aluno a partir do conhecimento científico, como pode ser observado em sua fala D6: “... qualquer pessoa treinada é capaz de executar, o importante é aliá-la ao saber crítico” e “O professor deve nortear a busca do aluno por conhecimento embasado em conhecimento científico”. Esse dado pode ser relacionado com um estudo realizado com egressos de pós-graduação em enfermagem, que demonstrou alunos que ainda percebem professores ministrando aulas pouco atraentes, desmotivados, com transmissão vertical de conhecimento, ou seja, de forma dogmática e sem participação efetiva do aluno na construção do conhecimento (FREITAS et al, 2016).

5.3 Dificuldades autorreferidas dos docentes na supervisão de estágio

Com relação aos resultados da primeira parte da pergunta 16 sobre qual tipo de apoio as Instituições de Ensino oferecem aos docentes durante o exercício de suas atividades de supervisão, surgiram 2 categorias:

1 – IES oferecem cursos de aperfeiçoamento e/ou apoio para realizá-lo: é possível afirmar que 3 de 6 professores apontaram que as IES oferecem cursos de aperfeiçoamento e/ou apoio para realizá-lo externamente, como forma de auxílio ao exercício da docência. Como pode ser observado na fala de D1: “oferece cursos de aperfeiçoamento e abertura para realizar as atividades conforme planejado”. Esses dados vão em concordância com os achados de Rios; Ghelli; Silveira (2016) onde afirmam que início do exercício da docência em nível superior vem acontecido sem adequado preparo pedagógica e ainda, a realização de capacitação em práticas docentes não vem sendo realizada de forma insatisfatória (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016).

2 – IES oferecerem apoio pedagógico e infraestrutura: Apenas 2 professores referiram receber apoio pedagógico, observado na fala de D6: “eu fiz curso na instituição de metodologias ativas”. Também foi possível observar que 2 professores afirmaram receber das IES infraestrutura, como insumos e campo de estágio para o exercício da docência, considerado na fala de D2: “oferece insumos para que possamos aprimorar nossas práticas”. Os autores Pryjma; Oliveira (2016), afirmam que as IES pesquisadas e seu estudo, oferecem aos docentes um insuficiente apoio pedagógico, sem estímulo a troca de experiências entre professores e concluem, alegando que a educação permanente em práticas pedagógicas são pilares fundamentais para o processo de formação do professor universitário, o que vai em concordância com os dados encontrados.

Ao analisar a segunda parte da pergunta 16, como sugestão de apoio as atividades de ensino, surgiram 2 categorias:

1 – Oferta de apoio metodológico e de infraestrutura:

Os docentes relataram que seria conveniente a realização de cursos de aperfeiçoamento, observado na fala de D1 “Oferecer cursos de aperfeiçoamento e abertura para realizar as atividades conforme planejado” que vai em concordância as conclusões de Freitas et al (2016), sobre a indispensabilidade da educação permanente em docência para os professores universitários. Afirmam ainda, que é necessário explorar como se dá o desenvolvimento das práticas educacionais dos docentes, identificando os vazios de sua formação.

2 - Melhoria salarial: A necessidade de melhoria salarial pode ser observada na fala de D3 “... poderiam nos estimular com o pagamento de insalubridade”. Esses dados vão em concordância com os resultados do estudo de Freitas et al (2016), que relatam a necessidade pelo docente universitário, de duplicidade de vínculo empregatício, como forma de complementação de renda.

Ao discorrer sobre as respostas da última pergunta, os docentes pesquisados apontaram 3 (três) categorias como obstáculos para o exercício da docência em enfermagem no campo prático:

1 – Pouco comprometimento do aluno e vícios na formação teórica - como pode ser exemplificado na fala de D6: “por vezes, há dificuldade de inserir o aluno na rotina do serviço, por falta de abertura da equipe das unidades concedentes de campo...” E na resposta de D1: “falta de comprometimento dos alunos, os vícios que os alunos carregam no desempenho da faculdade. A falta de companheirismo”. Esses apontamentos vão em concordância ao que Freitas et al (2016) afirmam sobre a preferência dos professores

universitários da área da saúde pela abordagem tradicional de ensino, onde o docente é o único que detém o conhecimento, colocando toda responsabilidade de aprendizado sobre o aluno. De acordo com Silva et al (2016), nesse tipo de abordagem há um enaltecimento da disciplina, concentração e atenção. Além do mais, os autores Pryjma; Oliveira (2016) argumentam sobre o ponto de vista dos docentes estudados, o bom desenvolvimento do aprendizado do aluno está centrado na sua capacidade de absorver conteúdo, levando em consideração pouco ou quase nada, as reflexões sobre a prática docente;

2 - Formação pedagógica inadequada e pouco comprometimento discente – Essa categoria pode ser demonstrada na fala de D6: “... é que formado como Bacharéis, na maioria das vezes, muitos professores não possuem formação pedagógica para o ensino” e na fala de D1: “falta de comprometimento dos alunos...”. Esses apontamentos vão em acordo com as conclusões dos autores Rios; Ghelli; Silveira (2016), no sentido da necessidade de qualificar o ensino superior em saúde, a partir da reflexão e conscientização do professor sobre a importância das habilidades pedagógicas para a formação profissional docente;

3 - Campo de estágio inadequado, com superlotação de alunos, baixa disponibilidade e pouco comprometimento da equipe com o ensino – esses dados podem ser exemplificados nas falas de D3: “ainda vejo muita resistência de boa parte da equipe em receber os alunos...”, de D4: “superlotação dos hospitais de alunos dificultando muitas vezes o acesso de alguns a determinados setores” e de D5: “aceitação de outras equipes em compartilhar o mesmo campo de estágio”. Esse conjunto de informações vão em contraponto com o entendimento das DCN (2001), sobre a necessidade da participação efetiva dos Enfermeiros do campo de estágio na formação do profissional do estagiário. Por outro lado, esses dados vão em concordância com estudo de Esteves; Cunha; Bohomol (2020), esses autores referem, que menos da metade dos cursos de enfermagem pesquisados, indicam alguma participação efetiva do enfermeiro assistencial na formação teórico-prática do estagiário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi possível destacar que grande parte dos supervisores de estágio não consideram o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo como habilidade essencial para o exercício da Enfermagem. Esse entendimento torna o aluno o único responsável pelo sucesso ou fracasso no aprendizado, evidenciando um perfil docente ainda ancorado no modelo de ensino com abordagem tradicional.

Ao analisar os conceitos de docência é notável a necessidade de aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes, levando em consideração a interdisciplinaridade e a relação ensino-serviço. Observando o entendimento de quanto maior for o acesso as fontes de conhecimento base, sejam de conteúdo, prático ou pedagógico, maior será o leque de possibilidades de reflexão e tomada de decisão do professor diante as diversidades do ensino.

A partir disso, é possível afirmar que há uma necessidade de estimular e conscientizar o aluno, o professor e os profissionais do campo de estágio sobre a importância dessa etapa na formação em enfermagem.

Outro fato destacável é o entendimento de docência, como algo empírico ou “dom divino” que se recebe ao nascer. Esse conceito pode evidenciar uma diminuição do caráter científico da docência, carecendo estudos específicos e mais aprofundados.

A duplicidade de vínculo empregatício pode evidenciar baixa valorização salarial com sobrecarga de trabalho, sugerindo pouca dedicação ao preparo e colocando o desenvolvimento do profissional docente em segundo plano. Todavia há necessidade de melhores estudos sobre políticas de valorização salarial da categoria.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, puderam ser identificadas algumas possibilidades de melhoria para os próximos estudos, as quais incluem: realizar novas pesquisas com questionários estruturados com perguntas específicas e mais aprofundadas, principalmente no que diz respeito à compreensão dos docentes sobre o processo formativo, valorização da categoria e interação ensino-serviço, objetivando a adequação da formação profissional com a atual necessidade de saúde da sociedade. Observa-se também a necessidade de coleta de dados fora do contexto da Pandemia pelo Coronavírus, com um maior número de participantes, certificando uma melhor representatividade da amostra.

Portanto, com desenvolvimento desse estudo foi possível apontar considerações importantes a respeito da compreensão pedagógica dos supervisores de enfermagem que atuam no Hospital Geral de Palmas. Destacando que o bom preparo pedagógico do docente é de suma importância para a qualificação do ensino da enfermagem e conseqüentemente melhoria da assistência à saúde. Esse ensaio se torna mais relevante para o Tocantins e em especial ao HGP, por seu caráter inédito, propiciando dados e informações norteadoras de políticas para a melhoria do ensino da enfermagem no estado.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, L. N. R.; MOYA, J. L. M. Relação Pedagógica Estudante - Enfermeiro: Um Estudo Hermenêutico-Fenomenológico. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n.2, p.1-10. 2017.

ALVES L. **Pedagogia Universitária na Área da Saúde: Perfil Docente e Proposta de Formação em Serviço**. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG, 2013.

BAQUIÃO, L.S.M.; COSTA, A.M.B. A Interação entre Instituição de Ensino e Serviço de Saúde: Estágio em Saúde Coletiva. **Brazilian Journal of Health**, v. 2, n. 4, p. 3599-3602. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP. Ed. Almedina, 2016.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. **Docência em Saúde: Temas e Experiências**. São Paulo, SP. Ed. Senac. 2019.

BELÉM, J. M. et al. Avaliação da Aprendizagem no Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva. **Trabalho Educação Saúde**, v. 16, n. 3, p. 849 – 867. 2018.

BISCEGLI T. S. et al. Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para Prática da Preceptoria e Docência: Aplicabilidade no Cotidiano de uma Escola de Medicina. **Cuid Enferm**. v. 14. n. 2, p. 88-198. 2020.

BOGDAN RC, BIKLEN SK. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e métodos**. Porto. Ed. Porto, 1994.

BRASIL. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

BRASIL. Norma Operacional CNS nº 001 de 30 de setembro de 2013. Dispõem sobre a organização e funcionamento do CEP/CONEP, e sobre o procedimento para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Norma_Operacional_n_0012013_Procedimento_Submisso_de_Projeto.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

CASSIANI, S. H. B. et al. A Situação da Educação em Enfermagem na América Latina e no Caribe Rumo à Saúde Universal. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v.25. n. 1, p. 1-14. 2017.

CHAVES, M.J.C.; BARBOSA, E.S.; NÓBREGA-THERRIEN, S.M. Influência da Monitoria Acadêmica na Formação do Ser Docente na Enfermagem: Um Relato de Experiência. **COCAR**, v.11, n.22, p. 202 – 227. 2017.

DAMIANCE, P. R. M. et al. Formação para o SUS: Uma Análise sobre as Concepções e Práticas Pedagógicas em Saúde Coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14 n. 3, p. 699-721, 2016.

DUARTE R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa. 2002; 115: 139-154.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O; BOHOMOL, E. Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 1-10. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Ed. Paz e Terra, 2013.

FREITAS, M. A. O. et al. Docência em Saúde: Percepções de Egressos de um Curso de Especialização em Enfermagem. **Interface, Comunicação Saúde Educação**, v. 20, n. 57, p. 436 – 427. 2016.

GRANVILE, N.C. **Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP, 2015.

LIMA, V. V. et al. Ativadores de Processos de Mudança: Uma Proposta Orientada à Transformação das Práticas Educacionais e da Formação de Profissionais de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n.1, p. 279-288. 2015.

MARINHO, S. B. et al. Prática Docente: Planejamento Pedagógico-Didático no Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde. **Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 59- 64. 2017.

MENEGAZ J. C.; BACKES V. M. S.; MOYA J. M. Ação e Raciocínio Pedagógico de Professoras de Enfermagem: Expressões em Diferentes Contextos Educacionais. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, p. 1-10. 2018.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 7st ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO; 2000.

NETO, F. R. G X. et al, Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 37-46. 2020.

NETTO, L; SILVA K. L. Prática Reflexiva e o Desenvolvimento de Competências para a Promoção da Saúde na Formação do Enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.52, n. 1, p. 1-9. 2018.

PEREIRA G. M. **Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar**. Ed. Guanabara Koogan, 2012.

PERES C. R. F. B. et al. Um Olhar Dialético para as Mudanças Curriculares na Formação do Enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.52, n 1, p.1-8. 2018.

PINHEIRO S. J. et al. Concepções das Práticas de Educação em Saúde no Contexto da formação em Enfermagem. **Rev Rene**, v. 17, n. 4, p. 552-554 2016.

PIRIGI D. M. G. et al. Construção da Identidade Docente na Formação de Professores de Enfermagem: Reflexão Mediada por Tecnologias Digitais. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.49, n.e. 2, p. 144-149. 2015.

PRYJMA M. F.; OLIVEIRA O. S. O Desenvolvimento Profissional dos Professores da Educação Superior: Reflexões sobre a Aprendizagem para a Docência. **Educ. Soc.**, v. 37. n. 136, p. 841-857. 2016.

RAMOS, C. F. V. et al. Práticas Educativas: Pesquisa-Ação com Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1144 – 1151. 2018.

RIGOBELLO J. L. et al. Ações Assistenciais e Gerenciais Desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: Impressão dos Atores Envolvidos. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.52, n. 1, p. 1-9. 2018.

RIOS G. M.; GHELLI K. M.; SILVEIRA L. M. Qualidades de um Professor Universitário: Perfil e Concepções de Prática Educativa. **Ensino Em Re-Vista**, v.23. n. 1, p. 135-154. 2016.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Qualidade do Ensino de Graduação: Concepções de Docentes Pesquisadores. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 316-331, 2017.

SILVA L. A.A. et al. Arquétipos Docentes: Percepções de Discentes de Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 2, p. 1-8. 2016.

TOCANTINS. Secretaria Estadual de Saúde. Gestão Hospitalar. Hospitais Estaduais. Palmas, TO. Disponível em: < <https://saude.to.gov.br/atencao-a-saude/gestao-hospitalar/gestao-hospitalar/hospitais-estaduais/>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de Profissionais da Área da Saúde sobre a Formação em sua Atividade Docente. **Texto Contexto – Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-9. 2017.

ZAMPROGNA K. M. et al. Caracterização da Formação Didático-Pedagógica em Programas Brasileiros de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 53, n. 2, p. 1-7. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Cláudio Cordeiro Araújo

Convite: Você está sendo convidada (o) a participar como voluntária (o) do estudo: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À LUZ DO SUPERVISOR DE ENFERMAGEM.**

Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, visa assegurar seus direitos como participante, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se você tiver dúvidas, poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se você não quiser participar, pode retirar sua autorização a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo por isso.

Objetivo: Essa pesquisa tem como objetivo principal investigar o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores de estágio hospitalar em Enfermagem que atuam no Hospital Geral de Palmas, sob a ótica do docente.

Justificativa: Destaca-se a importância e responsabilidade de aquisição contínua de conhecimento sobre práticas pedagógicas para o exercício da docência em Enfermagem.

Procedimentos da Pesquisa: A sua participação ocorrerá respondendo um questionário com questões relacionadas a sua trajetória acadêmica, como enfermeira (o) e supervisora (o) de práticas hospitalares em enfermagem. Nenhuma informação que possa identificá-la ou, eventualmente, prejudicá-la será divulgada. Se concordar em participar, poderá clicar em aceitar no final desse TCLE e será aberto uma outra página de internet que constará o questionário da pesquisa. Se você aceitar participar desta pesquisa, você responderá a um questionário com 19 (dezenove) questões e levará cerca de 20 minutos para respondê-lo.

Desconforto e Possíveis Riscos Associados à Pesquisa: Os possíveis riscos da pesquisa são sensação de invasão de privacidade ou de divulgação de dados confidenciais. Além disso, você poderá apresentar insegurança, medo, constrangimento, receio, desconforto, sentimentos como de exposição, estigmatização ou vergonha. Entretanto, para garantir o sigilo, os questionários dos participantes serão identificados pela letra D (docente), seguida por números sequenciais (1, 2, 3...), respeitando a ordem dos questionários que forem respondidos e os dados serão armazenados em planilhas eletrônicas, protegidas por senhas. Além disso, pesquisador se responsabilizará por quaisquer eventuais danos que essa pesquisa possa acarretar aos participantes

Benefícios da Pesquisa: Como benefício direto ao participante, a pesquisa poderá proporcionar-lhe alguma reflexão sobre suas práticas de ensino-aprendizagem. Além disso, a presente pesquisa contribuirá para a produção do conhecimento na área da saúde e educação, o que poderá contribuir para melhorar as práticas pedagógicas em Enfermagem.

Ressarcimento e indenização: Sua participação será voluntária e não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro, bem como também não terá nenhum gasto. Esta pesquisa não acarretará em nenhum custo para você, por isso, não haverá ressarcimento. No entanto, caso seja identificado e comprovado dano proveniente desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. No entanto, caso seja identificado e comprovado dano proveniente desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Além disso, neste caso, o pesquisador deverá fornecer atendimento adequado e especializado ao participante, pelo período necessário.

Esclarecimentos e Direitos: Se em algum momento, você se sentir desconfortável com alguma pergunta, você tem total liberdade de não respondê-la e estarei a sua disposição para esclarecer qualquer dúvida. Você também poderá solicitar acesso aos dados obtidos com a pesquisa a qualquer momento ou solicitar sua exclusão deste estudo durante qualquer fase da elaboração. Caso concorde em participar dessa pesquisa, informo que os resultados obtidos nessa investigação serão divulgados, com fins acadêmicos, por meio de publicações em revistas científicas e divulgação em eventos científicos, auxiliando mesmo que indiretamente, discussões sobre a formação de profissionais para essa modalidade de ensino. Sendo seu anonimato sempre preservado.

Esclareço que esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que o acesso ao questionário só será possível após sua leitura e a sua sinalização de concordância.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFT campus Palmas, CEP: 77001-090, o número do protocolo de aprovação: 4.317.094 que tem com finalidade proteger eticamente os participantes das pesquisas. Este Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/UFT) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem como objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética, ou seja, que não prejudique os participantes.

Contato: Se sentir a necessidade de qualquer esclarecimento durante ou após o período de coleta de dados, você poderá entrar em contato com o pesquisador Cláudio Cordeiro Araújo aluno matriculado no curso de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Endereço: Quadra 704 Sul (ARSE 71) Alameda 16 HM 02 Apartamento 307 B Residencial Pantanal, CEP 77022-348, Palmas/TO; E-mail: claudiopalmas@hotmail.com ou pelo telefone: (63) 981253364. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa ou se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicada de alguma forma, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/ UFT pelo telefone (63) 3229-4023 ou pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br. Poderá também comparecer pessoalmente ao CEP, que está localizado no Prédio do Almoxarifado da UFT, Câmpus de Palmas-TO. O horário de funcionamento do CEP ao público ocorre de segundas e terças-feiras, das 14h às 17h e quartas e quintas-feiras, das 9h às 12h.

Confidencialidade e Avaliação dos Registros: A sua identidade, como de todas as outras voluntárias(os), será mantida em total sigilo, tanto pelo pesquisador, como pela instituição onde será realizada a pesquisa. Na divulgação dos resultados desse estudo, não haverá seu nome ou qualquer dado pessoal, que permita identificá-la. Se desejar poderá realizar o arquivamento desse documento.

Consentimento Pós-Informação:

Após ter lido, aceito voluntariamente participar deste estudo, concordando e autorizando o uso dos dados obtidos através das respostas do questionário, para fins acadêmicos.

Palmas, _____, de _____ de 2020.

Se **ACEITA** participar da pesquisa clique aqui

Se **NÃO ACEITA** participar da pesquisa clique aqui

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À LUZ DO SUPERVISOR DE ENFERMAGEM**

Questionário n°: _____

1 – Idade: _____**2** – Sexo: Fem. () Masc. ()**3**- Estado Civil:

() Com Companheiro (a) () Sem companheiro (a)

4 - Em qual ano concluiu seu curso de Graduação? _____**5** - Você possui Licenciatura:

() Sim () Não Se sim, onde realizou _____

E quando finalizou _____

6 – Você possui outro curso de especialização ou outra formação pedagógica?

() Não () Sim (Especificar: Tipo de curso e que tipo de modalidade, presencial; semipresencial ou à distância)

_____**7** – Possui outra graduação?

() Sim () Não Se sim, qual? _____

8- Possui algum outro tipo de especialização ou pós-graduação, como mestrado; doutorado concluído ou em andamento?

() Sim e concluída () Sim e não concluída () Não

Se sim, qual? _____

9 - Na sua trajetória profissional você já participou de alguma atividade de formação pedagógica voltada para supervisão de estágio em enfermagem?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

10 – Em que ano você iniciou suas atividades na educação profissional em enfermagem?

Fonte: Adaptado de Granvile (2015) “Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem”.

11– Em que ano você iniciou suas atividades na educação profissional como professor de práticas hospitalares no Hospital Geral de Palmas?

12 – Você atua ou atuou em serviços de saúde (exceto como professora (o)) ? Onde?

13- Como foi sua trajetória profissional (incluindo motivos) até tornar-se professor de práticas hospitalares?

14 – O que é a docência para você?

15 – Para você o que significa ser professora (o) de práticas hospitalares de enfermagem?

Fonte: Adaptado de Granvile (2015) “Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem”.

16 – O que a Instituição em que você atua oferece como apoio para sua atividade de ensino? Você tem alguma sugestão nesse sentido?

17 – Como você relaciona sua experiência profissional no serviço de saúde com o desenvolvimento na docência?

18 – Tendo em vista a sua atuação como professor de práticas hospitalares no HGP, quais os conteúdos e conhecimentos são importantes ser ensinados para a atuação na prática da enfermagem?

19 – Que dificuldades/obstáculos você poderia apontar para o exercício da docência na prática da enfermagem?

Fonte: Adaptado de Granvile (2015) “Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem”.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas Pedagógicas à Luz do Supervisor de Enfermagem

Pesquisador: CLÁUDIO CORDEIRO ARAUJO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38095520.3.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.317.094

Apresentação do Projeto:

O professor de ensino superior em saúde deve se preocupar em formar um aluno capaz de fazer juízo crítico-reflexivo sobre todos os determinantes que atuam sobre o processo saúde-doença. O professor de enfermagem de práticas hospitalares deve estar atento as limitações teórico práticas de seus alunos, observando todos os aspectos do campo da aprendizagem, incluindo as diversidades da relação da teoria com a prática, o paciente e as necessidades de sua profissão. A graduação de enfermagem, na modalidade bacharelado, não qualifica o profissional sobre as abordagens pedagógicas para o ensino, tornando a supervisão de estágio um grande desafio. Esse projeto de pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório, prospectivo, com abordagem qualitativa de dados com o objetivo de descrever o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores de estágio em enfermagem que atuam em um Hospital Geral de Palmas, no Estado do Tocantins, sob a ótica do docente. Com os resultados desse estudo espera-se a contribuir para a produção do conhecimento na área da saúde e educação.

Palavras-chave: Educação, Docente de Enfermagem, Estágio Clínico.

Hipótese:

Os supervisores de estágio em enfermagem que atuam no Hospital Geral de Palmas não possuem domínio pedagógico suficiente para o exercício da docência.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 4.317.094

Benefícios: Como benefício direto ao participante, a pesquisa poderá proporcionar-lhe alguma reflexão sobre suas práticas de ensino-aprendizagem. Além disso, a presente pesquisa contribuirá para a produção do conhecimento na área da saúde e educação, o que poderá contribuir para melhorar as práticas pedagógicas em Enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os itens obrigatórios de acordo com a Norma Operacional 001/2013, item 3.4.

Recomendações:

Quanto ao TCLE:

1) Para garantia da integridade do TCLE, requer-se que suas páginas sejam numeradas de forma a indicar o número total de páginas do documento (exemplo: 1 de 3; 2 de 3; 3 de 3).

2) Explicação sobre o que é o CEP:

"Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 as 17 horas e quarta e quinta das 9 as 12 horas."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deve apresentar um relatório final ao CEP, sobre a pesquisa realizada.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 4.317.094

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores de estágio hospitalar em Enfermagem que atuam no Hospital Geral de Palmas, sob a ótica do docente.

Objetivo Secundário:

- Delinear o perfil sócio - demográfico dos professores de Enfermagem que atuam no Hospital Geral de Palmas;
- Conhecer as limitações autorreferidas do docente sobre o processo ensino-aprendizagem no campo de estágio;
- Identificar soluções visando a busca progressiva da autonomia para o exercício docente no campo de estágio.

Critério de Inclusão:

Serão incluídos na pesquisa todos os professores de práticas hospitalares dos cursos de graduação em Enfermagem que atuem no HGP, um total de 20 participantes, que o número de professores que atuam semestralmente no hospital.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa os profissionais que não acessarem e não responderem o questionário através do link de acesso; Os docentes que não forem localizados por meio ligação, WhatsApp ou e-mail após 3 tentativas consecutivas em horários alternados; Os docentes que não tenham no mínimo 6 meses de exercício de supervisão de estágio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os possíveis riscos da pesquisa são sensação de invasão de privacidade ou de divulgação de dados confidenciais. Além disso, o participante poderá apresentar insegurança, medo, constrangimento, receio, desconforto, sentimentos como de exposição, estigmatização ou vergonha. Entretanto, para garantir o sigilo, os questionários dos participantes serão identificados pela letra D (docente), seguida por números sequenciais (1, 2, 3...), respeitando a ordem dos questionários que forem respondidos e os dados serão armazenados em planilhas eletrônicas, protegidas por senhas. Além disso, pesquisador se responsabilizará por quaisquer eventuais danos que essa pesquisa possa acarretar aos participantes.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 4.317.094

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1598718.pdf	12/08/2020 18:13:58		Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	12/08/2020 18:11:51	CLÁUDIO CORDEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12/08/2020 18:08:18	CLÁUDIO CORDEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	12/08/2020 18:06:01	CLÁUDIO CORDEIRO ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	12/08/2020 18:02:05	CLÁUDIO CORDEIRO	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	23/07/2020 17:01:19	CLÁUDIO CORDEIRO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	23/07/2020 16:48:06	CLÁUDIO CORDEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/07/2020 16:46:55	CLÁUDIO CORDEIRO ARAUJO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	23/07/2020 16:43:26	CLÁUDIO CORDEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 02 de Outubro de 2020

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uf@uft.edu.br

ANEXO B - MEMORANDO CIRCULAR - 5/2020/SES/SGPES/DETSUSSECRETARIA
DA SAÚDE**TOCANTINS**
GOVERNO DO ESTADOPraça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, S/N
Palmas – Tocantins – CEP: 77.001-906
Tel.: +55 63 3218-1700
saude.to.gov.br**SGD: 2020/30559/033418**
MEMORANDO CIRCULAR - 5/2020/SES/SGPES/DETSUS

Palmas, 16 de março de 2020

Aos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPs) sob Gestão Estadual

Assunto: Suspensão das atividades de pesquisa nas unidades de saúde da SES-TO

Prezados (as),

Considerando que compete à Diretoria da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes (DETSUS) assessorar tecnicamente os NEPs e, visando a adoção de medidas direcionadas para a prevenção da transmissão da COVID-19 entre trabalhadores do SUS, pacientes e demais agentes envolvidos na organização e realização das atividades de saúde pública da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, bem como o direcionamento de todos os esforços e recursos da Secretaria para priorizar o atendimento àqueles que forem acometidos por esta doença.

Informamos que, em conformidade com o Art. 15 da Portaria SES 391, publicada em 19 de junho de 2017, a partir de 17 de março de 2020 ficam suspensas temporariamente e por tempo indeterminado nas unidades de saúde da SES-TO, todas as atividades de pesquisa científica em andamento.

Em tempo informamos que será paralisada também, a submissão de novos projetos de pesquisa científica que não tenham como objeto de estudo a investigação direta sobre tratamento e prevenção da COVID-19.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos na Gerência de Ciência e Inovação em Saúde, por meio eletrônico: assege.etsus@gmail.com. e/ou pelo telefone (63) 3218 1795.

Atenciosamente,

FABÍOLA SANDINI BRAGA

Diretora da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar

ANDREIA CLAUDINA DE FREITAS OLIVEIRA

Superintendente de Gestão Profissional e Educação na Saúde

SGPES/DETSUS



Documento foi assinado digitalmente por ANDREIA CLAUDINA DE FREITAS OLIVEIRA em 16/03/2020 15:03:37.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: A9FF7A870084835A